



PREVALÊNCIA DE LESÕES DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

ELAINE REGINA PRUDENCIO HIPOLITO DA SILVA; JENNIFER NAED MARTINS DE FREITAS; ALDA MARIA TEIXEIRA FERREIRA; MÁRCIA RODRIGUES RIBEIRO ANDRADE; INÊS APARECIDA TOZETTI

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é uma doença que tem como principal causa a persistência da infecção pelo Papilomavirus humano (HPV) associada a outros fatores de cunho biológico e social. O CCU apresenta um extenso período pré-invasivo, com alto potencial de prevenção e cura, quando se tem diagnóstico e tratamento oportuno. O seu rastreamento é feito por meio do teste de Papanicolaou, para a detecção de lesões precursoras e do CCU invasivo em suas fases iniciais. As mulheres privadas de liberdade constituem-se em um grupo vulnerável ao desenvolvimento de doenças e agravos. Destacando a suscetibilidade delas as infecções pelo HPV, e como consequência ao desenvolvimento do CCU. Sendo verificada uma alta prevalência dessas alterações nestas mulheres. **Objetivo:** A pesquisa teve por objetivo, analisar a prevalência de lesões do colo do útero em mulheres privadas de liberdade. **Materiais e métodos:** Foram participantes da pesquisa 141 mulheres privadas de liberdade de dois Estabelecimentos Penais Femininos de Regime Fechado de Mato Grosso do Sul. Estudo transversal com abordagem quantitativa, com coleta de dados de dados secundários por meio de entrevista e coleta de amostra de células cervicais para citologia em meio líquido. Os dados foram analisados no software RedCap. **Resultados:** A maioria das participantes estavam na faixa etária de 25 a 34 anos - 59 (41,8%), 78 (55,3%) se autodeclararam pardas, 93 (66,0%) estavam privadas de liberdade há um tempo inferior a 2 anos, 86 (61,0%) tinham até 08 anos de escolaridade, durante a coleta para citologia 57 (40,44%) apresentavam alteração visível no colo do útero, 30 (21,3%) apresentavam sinais sugestivos de infecção sexualmente transmissível (IST), no exame microscópico, 113 (80,1%) participantes apresentaram inflamação, 141 (100,0%) amostras tinham a presença de microrganismo, entre os achados citológicos das amostras analisadas, 06 (4,2%) participantes apresentaram lesão intraepitelial de alto grau (HSIL) ou outra classificação que não foi possível afastar essa condição, 7 (5,0%) lesão intraepitelial de baixo grau (LSIL) e 21(14,9%) atipias de células escamosas, possivelmente não neoplásicas (ASCUS). **Conclusão:** As lesões celulares foram encontradas na população do estudo, sendo as mais frequentes ASCUS, seguida por LSIL.

Palavras-chave: NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO; PRISÕES; PROGRAMAS DE RASTREAMENTO; SAÚDE DA MULHER; TESTE DE PAPANICOLAOU